

A black and white portrait of Carlos Drummond de Andrade, a man with dark hair, wearing round glasses and a suit with a tie. The portrait is the background of the book cover.

CARLOS

DRUMMOND

DE ANDRADE



*Alguma poesia*

# Alguma Poesia

Carlos Drummond de Andrade

A Mário de Andrade, meu amigo

## 1. POEMA DE SETE FACES

QUANDO NASCI, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens  
que correm atrás de mulheres.  
A tarde talvez fosse azul,  
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:  
penas brancas pretas amarelas.  
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.  
Porém meus olhos  
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode  
é sério, simples e forte.  
Quase não conversa.  
Tem poucos, raros amigos  
o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste  
se sabias que eu não era Deus  
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,  
se eu me chamasse Raimundo  
seria uma rima, não seria uma solução.  
Mundo mundo vasto mundo,  
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer  
mas essa lua  
mas esse conhaque  
botam a gente comovido como o diabo.

## 2. INFÂNCIA

A Abgar Renault

MEU PAI montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusoé,  
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu  
chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha  
café gostoso  
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo  
olhando para mim:  
- Psiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

### 3. CONSTRUÇÃO

UM GRITO pula no ar como foguete.  
Vem da paisagem de barro úmido, calíça e andaimes hirtos.  
O sol cai sobre as coisas em placa fervendo.  
O sorveteiro corta a rua.

E o vento brinca nos bigodes do construtor.

#### 4. TOADA DO AMOR

E o AMOR sempre nessa toada:  
briga perdoa perdoa briga.

Não se deve xingar a vida,  
a gente vive, depois esquece.  
Só o amor volta para brigar,  
para perdoar,  
amor cachorro bandido trem.

Mas, se não fosse ele, também  
que graça que a vida tinha?

Mariquita, dá cá o pito,  
no teu pito está o infinito.

## 5. CANTIGA DE VIÚVO

A NOITE caiu na minh'alma,  
fiquei triste sem querer.  
Uma sombra veio vindo,  
veio vindo, me abraçou.  
Era a sombra de meu bem  
que morreu há tanto tempo.

Me abraçou com tanto amor  
me apertou com tanto fogo  
me beijou, me consolou.

Depois riu devagarinho,  
me disse adeus com a cabeça  
e saiu. Fechou a porta.

Ouvi seus passos na escada.  
Depois mais nada...  
acabou.

## 6. SENTIMENTAL

PONHO-ME a escrever teu nome  
com letras de macarrão.  
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas  
e debruçados na mesa todos contemplam  
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,  
uma letra somente  
para acabar teu nome!

- Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando.. .  
E há em todas as consciências um cartaz amarelo:  
"Neste país é proibido sonhar."



## 7. NO MEIO DO CAMINHO

No MEIO do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

## 8. POEMA QUE ACONTECEU

NENHUM desejo neste domingo  
nenhum problema nesta vida  
o mundo parou de repente  
os homens ficaram calados  
domingo sem fim nem começo. A mão que escreve  
este poema  
não sabe que está escrevendo  
mas é possível que se soubesse  
nem ligasse.

## 9. POEMA DO JORNAL

O FATO ainda não acabou de acontecer  
e já a mão nervosa do repórter  
o transforma em notícia.  
O marido está matando a mulher.  
A mulher ensanguentada grita.  
Ladrões arrombam o cofre.  
A polícia dissolve o meeting.  
A pena escreve.

Vem da sala de linotipos a doce música mecânica.

## 10. POESIA

GASTEI uma hora pensando um verso  
que a pena não quer escrever.  
No entanto ele está cá dentro  
inquieto, vivo.  
Ele está cá dentro  
e não quer sair.  
Mas a poesia deste momento  
inunda minha vida inteira.

## 11. CIDADEZINHA QUALQUER

CASAS entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

## 12. PAPAI NOEL ÀS AVESSAS

A Afonso Arinos (sobrinho)

PAPAI NOEL entrou pela porta dos fundos .  
(no Brasil as chaminés não são praticáveis),  
entrou cauteloso que nem marido depois da farra.  
Tateando na escuridão torceu o comutador  
e a eletricidade bateu nas coisas resignadas,  
coisas que continuavam coisas no mistério do Natal.  
Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos,  
achou um queijo e comeu.

Depois tirou do bolso um cigarro que não quis acender.

Teve medo talvez de pegar fogo nas barbas postiças  
(no Brasil os Papai-Noéis são todos de cara raspada)  
e avançou pelo corredor branco de luar.  
Aquele quarto é o das crianças.  
Papai entrou compenetrado.

Os meninos dormiam sonhando outros natais muito mais lindos

mas os sapatos deles estavam cheinhos de brinquedos  
soldados mulheres elefantes navios  
e um presidente de república de celulóide.

Papai Noel agachou-se e recolheu aquilo tudo  
no interminável lenço vermelho de alcobaça.  
Fez a trouxa e deu o nó, mas apertou tanto  
que lá dentro mulheres elefantes soldados presidente brigavam por  
causa do aperto.

Os pequenos continuavam dormindo.  
Longe um galo comunicou o nascimento de Cristo.  
Papai Noel voltou de manso para a cozinha,  
apagou a luz, saiu pela porta dos fundos.

Na horta, o luar de Natal abençoava os legumes.

### 13. QUADRILHA

JOÃO AMAVA Teresa que amava Raimundo  
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili  
que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,  
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,  
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes  
que não tinha entrado na história.

#### 14. ANEDOTA BÚLGARA

ERA UMA VEZ um czar naturalista  
que caçava homens.

Quando lhe disseram que também se caçam borboletas e andorinhas,  
ficou muito espantado

e achou uma barbaridade.



## 15. MÚSICA

UMA COISA triste no fundo da sala.  
Me disseram que era Chopin.  
A mulher de braços redondos que nem coxas  
Martelava na dentadura dura  
Sob o lustre complacente.  
Eu considereei as contas que era preciso pagar,  
Os passos que era preciso dar,  
As dificuldades...  
Enquadrei o Chopin na minha tristeza  
E na dentadura amarela e preta  
Meus cuidados voaram como borboletas.

## 16. COTA ZERO

**STOP.**

A vida parou  
ou foi o automóvel?

## 17. INICIAÇÃO AMOROSA

A REDE entre duas mangueiras  
balançava no mundo profundo.

O dia era quente, sem vento.

O sol lá em cima,  
as folhas no meio,  
o dia era quente.

E como eu não tinha nada que fazer vivia namorando as pernas  
morenas da  
lavadeira.

Um dia ela veio para a rede,  
se enroscou nos meus braços,  
me deu um abraço,  
me deu as maminhas  
que eram só minhas.

A rede virou,  
o mundo afundou.

Depois fui para a cama  
febre 40 graus febre.

Uma lavadeira imensa, com duas tetas imensas, girava no espaço  
verde.

## 18. BALADA DO AMOR ATRAVÉS DAS IDADES

Eu TE GOSTO, você me gosta  
desde tempos imemoriais.  
Eu era grego, você troiana,  
troiana mas não Helena.  
Saí do cavalo de pau  
para matar seu irmão.  
Matei, brigamos, morremos.

Virei soldado romano,  
perseguidor de cristãos.  
Na porta da catacumba  
encontrei-te novamente.  
Mas quando vi você nua  
caída na areia do circo  
e o leão que vinha vindo,  
dei um pulo desesperado  
e o leão comeu nós dois.

Depois fui pirata mouro,  
flagelo da Tripolitânia.  
Toquei fogo na fragata  
onde você se escondia  
da fúria de meu bergantim.

Mas quando ia te pegar  
e te fazer minha escrava,  
você fez o sinal-da-cruz  
e rasgou o peito a punhal...  
Me suicidei também.

Depois (tempos mais amenos)  
fui cortesão de Versailles,  
espituoso e devasso.  
Você cismou de ser freira...  
Pulei muro de convento  
mas complicações políticas  
nos levaram à guilhotina.

Hoje sou moço moderno,  
remo, pulo, danço, boxo,  
tenho dinheiro no banco.  
Você é uma loura notável,  
boxa, dança, pula, rema.  
Seu pai é que não faz gosto.  
Mas depois de mil peripécias,  
eu, herói da Paramount,  
te abraço, beijo e casamos.

## 19. QUERO ME CASAR

QUERO me Casar  
na noite na rua  
no mar ou no céu  
quero me casar.

Procuro uma noiva  
loura morena preta ou azul  
uma noiva verde  
uma noiva no ar  
como um passarinho.

Depressa, que o amor  
não pode esperar!

## 20. EXPLICAÇÃO

MEU VERSO é minha consolação.

Meu verso é minha cachaça. Todo mundo tem sua cachaça.

Para beber, copo de cristal, canequinha de folha-de-flandres,  
folha de taioba, pouco importa: tudo serve.

Para louvar a Deus como para aliviar o peito,  
queixar o desprezo da morena, cantar minha vida e trabalhos  
é que faço meu verso. E meu verso me agrada.

Meu verso me agrada sempre...

Ele às vezes tem o ar sem-vergonha de quem vai dar uma cam-  
[balhota,

mas não é para o público, é para mim mesmo essa cambalhota.

Eu bem me entendo.

Não sou alegre. Sou até muito triste.

A culpa é da sombra das bananeiras de meu país, esta sombra mole,  
[preguiçosa.

Há dias em que ando na rua de olhos baixos  
para que ninguém desconfie, ninguém perceba  
que passei a noite inteira chorando.

Estou no cinema vendo fita de Hoot Gibson,  
de repente ouço a voz de uma viola...

saio desanimado.

Ah, ser filho de fazendeiro!

À beira do São Francisco, do Paraíba ou de qualquer córrego  
[vagabundo,

é sempre a mesma sen-si-bi-li-da-de.

E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.

Aquela casa de nove andares comerciais  
é muito interessante.

A casa colonial da fazenda também era...

No elevador penso na roça,

na roça penso no elevador.

Quem me fez assim foi minha gente e minha terra  
e eu gosto bem de ter nascido com essa tara.

Para mim, de todas as burrices a maior é suspirar pela Europa.

A Europa é uma cidade muito velha onde só fazem caso de dinheiro  
e tem umas atrizes de pernas adjetivas que passam a perna na gente.  
o francês, o italiano, o judeu falam uma língua de farrapos.

Aqui ao menos a gente sabe que tudo é uma canalha só,

lê o seu jornal, mete a língua no governo,

queixa-se da vida (a vida está tão cara)

e no fim dá certo.

Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.

Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?

## 21. POEMA DA PURIFICAÇÃO

DEPOIS de tantos combates  
o anjo bom matou o anjo mau  
e jogou seu Corpo no rio.  
As águas ficaram tintas  
de um sangue que não descorava  
e os peixes todos morreram.

Mas uma luz que ninguém soube  
dizer de onde tinha vindo  
apareceu para clarear o mundo,  
e outro anjo pensou a ferida  
do anjo batalhador.